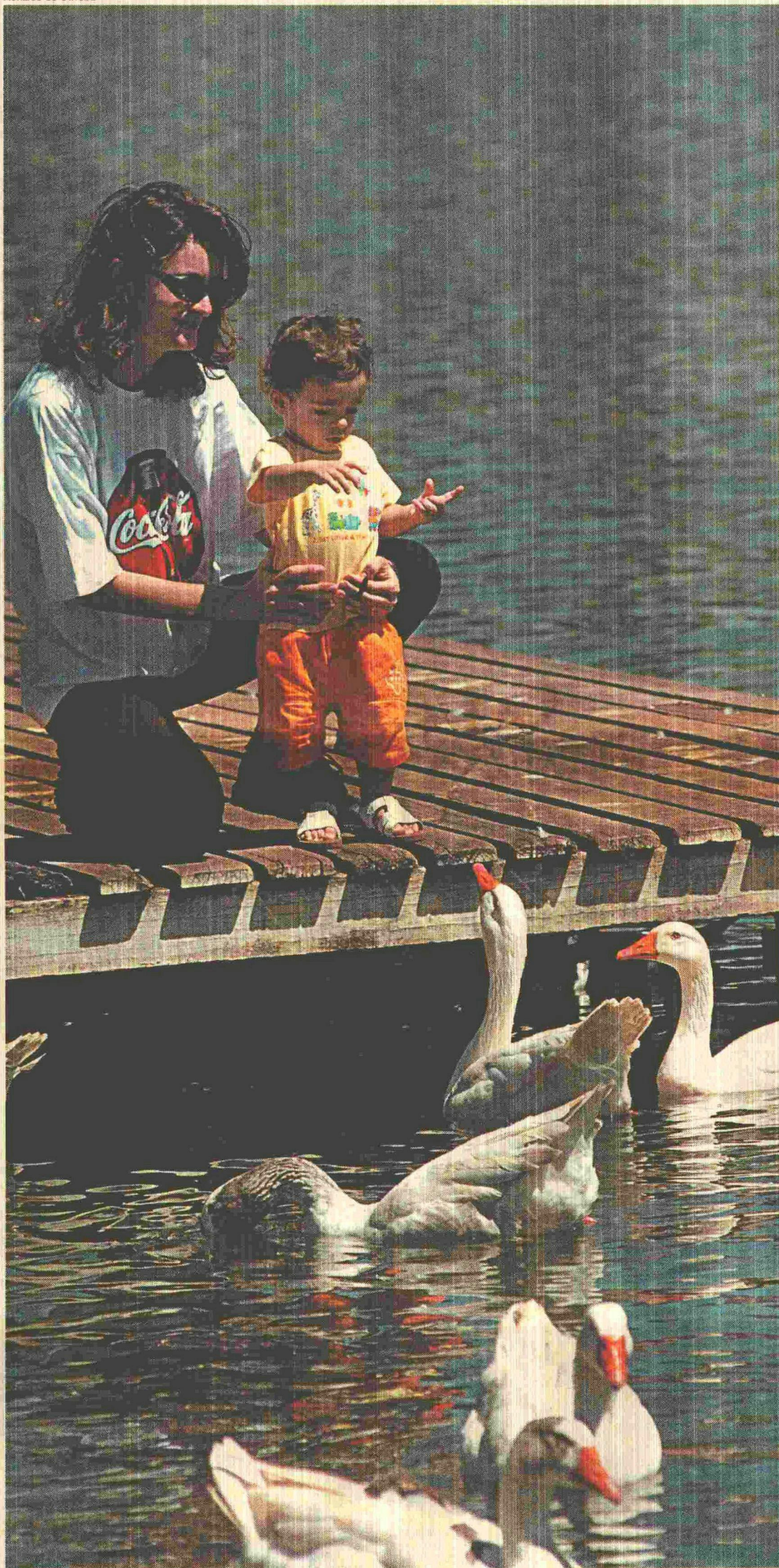


# DECLARAÇÃO DE AMOR A BRASÍLIA

ANA MARIA CAMPOS E  
RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Ronaldo de Oliveira



TRANQUILIDADE: A ADMINISTRADORA LEDA CARVALHO SEGURA O FILHO PEDRO, QUE BRINCA COM GANSOS NO PARQUE

Brasília é amada por seus habitantes. Esta paixão é declarada em números de pesquisa promovida pelo Instituto EM Data. O resultado detalhado da consulta é divulgado nesta edição especial dos 44 anos da capital. Entre os entrevistados, 88% têm orgulho de ser brasilienses. A grande maioria, 84%, está satisfeita por morar na capital e 70% consideram a qualidade de vida superior à do resto do país. Numa cidade que abriga gente de todos os estados, apenas 10% acham que viver aqui é pior do que em outras regiões brasileiras.

O levantamento revela que o orgulho de viver na capital da República é maior entre aqueles que não nasceram no Distrito Federal, mas o escolheram para viver. O sentimento está presente em todos os cidadãos com mais de 60 anos consultados pelo EM Data. Os jovens também pensam da mesma forma: 89% dos entrevistados entre 16 a 34 anos se envidescem por morar na cidade eleita pela Unesco patrimônio cultural da humanidade.

Realizada entre os dias 17 e 18 de abril, a pedido do *Correio*, a pesquisa levou em conta a opinião de 400 entrevistados em todo o Distrito Federal, com margem de erro de 5%. Na coleta de dados, o instituto aplicou questionários com perguntas sobre temas relacionados ao cotidiano, como trânsito, segurança pública e preservação dos parques e áreas verdes.

Com a auto-estima elevada pela qualidade de vida, 86% dos brasilienses gostam da cidade. Apenas 2% dizem o contrário e 12% afirmam gostar pouco. "A pesquisa mostra que os brasilienses têm identidade e uma ligação grande com a cidade", explica o sociólogo Eduardo Dias, do EM Data.

Pernambucano de nascença e candango declarado, Antônio Cabral de Melo, 64 anos, enche a boca para falar de Brasília. "Sou candango de pé rachado. Tenho muito orgulho disso", ressalta. Ele desembarcou pela primeira vez no Planalto Central ainda durante a construção da nova capital, em 1958. "Eu e meu pai trabalhamos três meses na obra do Congresso Nacional. Ajudamos a fazer a primeira laje", conta.

Daquele tempo, a melhor recordação são as visitas rotineiras de Juscelino Kubitschek aos canteiros de obras de Brasília. "Ele descia de helicóptero, ia para o meio da peãozada e perguntava: 'Pessoal, vai ou não vai a obra?'. O pessoal vibrava." Com Brasília pronta, comprou um táxi, em 1968, e nunca mais parou de dirigir. O carro atual, um Santana branco, tem a placa JKB-1939. As duas primeiras iniciais e os números são uma homenagem a Juscelino Kubitschek, que nasceu em 1939. "Só não coloquei a letra O porque não tinha como", lamenta Antônio.

Outro apaixonado pela capital é José Benedito Barbosa, 61 anos. Quando chegou do Rio de Janeiro, transferido para trabalhar no Batalhão da Guarda Presidencial, o então soldado achou Brasília "uma cidade estranha". Sozinho, ele passava a maior parte do tempo da folga no próprio quartel. Só pensava em voltar para o Rio. Mas com o tempo, mudou de idéia radicalmente. "Hoje, não troco Bra-

sília por lugar nenhum", ressalta o sargento aposentado do Exército que trabalhou na Presidência da República durante os governos Médici, Figueiredo e Sarney.

Depois de largar a farda, em 1991, José Benedito resolveu comprar um táxi. "Eu não conseguia ficar parado", argumenta. Buscando e levando passageiros, ele diz que passou a gostar ainda mais de Brasília. "Vi que a cidade era ainda mais bonita e interessante", conta.

## Plano original

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Brasília também é

valorizada pelos traços do urbanista Lucio Costa e pelos monumentos do arquiteto Oscar Niemeyer. Dados levantados pela pesquisa revelam que 79% dos brasilienses consideram importante a preservação da arquitetura e do plano urbanístico de Brasília. Apenas 14% discordam de que esse tema seja relevante.

Apesar de apontarem a importância do assunto, a maioria dos brasilienses não está familiarizada com a sua própria história. Entre os consultados, 46% disseram que sabem pouco a respeito do plano original de Brasília. Outros 15% desconhecem o assun-

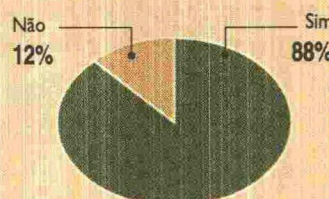
to. Apenas 14% apontaram ter muito conhecimento sobre o projeto de Lucio Costa. "Apesar do desconhecimento, a população tem consciência de que a arquitetura é a marca registrada de Brasília e defende a sua preservação", avalia Dias.

Depois de se destacar como a cidade brasileira pioneira no uso de cintos de segurança e respeito à faixa de pedestres, o trânsito de Brasília ainda é considerado o melhor do país por 53% dos habitantes do Distrito Federal. Para 23% dos entrevistados, as vias da capital têm as mesmas problemas de outras cidades. Outros

## A PESQUISA

O Instituto EM Data, do Estado de Minas, entrevistou 400 moradores do Distrito Federal, entre os dias 17 e 18 de abril. A margem de erro é de 5%

### Tem orgulho de ser brasiliense?



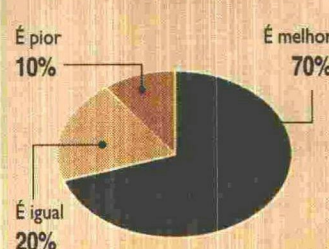
### Está satisfeito ou insatisfeito em morar em Brasília?



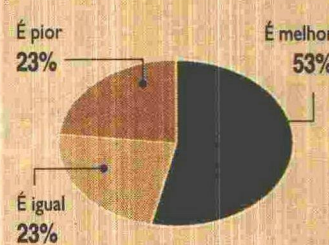
### Em relação a Brasília, o senhor diria que



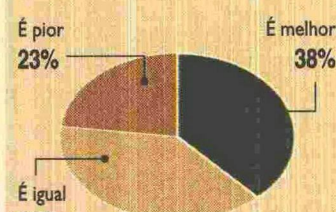
### Qualidade de vida em Brasília, comparada a outras localidades



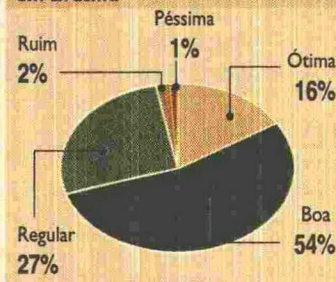
### O trânsito de Brasília comparado a outras localidades



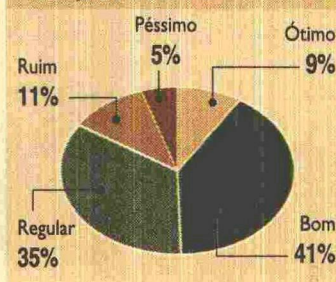
### A segurança de Brasília comparado a outras localidades



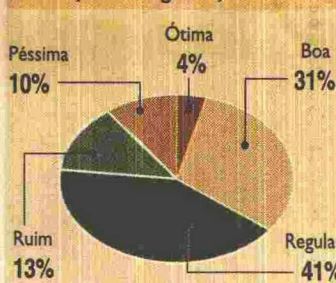
### Avaliação da qualidade de vida em Brasília



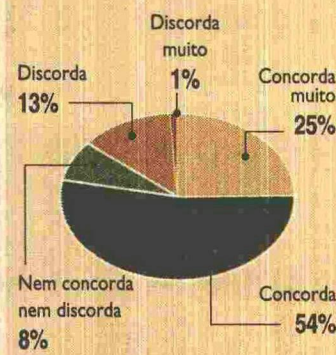
### Avaliação do trânsito



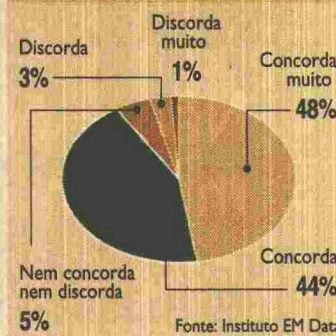
### Avaliação da segurança



### Concorda ou discorda que é importante preservar a arquitetura e o plano urbanístico de Brasília



### Concorda ou discorda que é importante preservar as áreas verdes e parques de Brasília



Fonte: Instituto EM Data

23% consideram os problemas vividos pelos motoristas de Brasília piores que dos demais condutores brasileiros.

Quanto à segurança pública, a opinião dos brasilienses é de que a violência no Distrito Federal é melhor (38%) ou igual (39%) ao do resto do país. Segundo a pesquisa, 23% a avaliam como pior. O tema, no entanto, preocupa o morador da capital do país. Para 52%, a segurança pública é o assunto mais importante.

Outro tema que se destacou está ligado à preservação ambiental. Para 92% dos moradores as áreas verdes e os parques de

Brasília devem ser preservados. Apenas 4% discordam disso. O tema é considerado prioritário por 25% da população.

Quando não está estudando para concurso público, em casa, na 311 Sul, a administradora Leda Valle Borges de Carvalho, 32 anos, aproveita para curtir o filho Pedro, de um ano e dois meses. E o lugar que os dois mais gostam de passear é o Parque da Cidade. "Aqui tem verde e espaço de sobra, além de muitos bichinhos para distrair o Pedro", elogia a mineira de Araxá, enquanto o filho brinca com os patos e gansos na beira do lago do parque.